



ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ACESSIBILIDADE E O ACOLHIMENTO EM UMA ESCOLA
DA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE-MG

Mírian Aparecida da Costa Diniz.
112790036B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ACESSIBILIDADE E O ACOLHIMENTO EM UMA ESCOLA
DA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE-MG

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientador : Prof. Dr. Neil Franco Pereira de Almeida.

Juiz de Fora

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Diniz, Mírian Aparecida da Costa .

ACESSIBILIDADE E O ACOLHIMENTO EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE CONSELHEIRO LAFAIETE-MG. : ACESSIBILIDADE E ACOLHIMENTO / Mírian Aparecida da Costa Diniz. -- 2019. 25 f.

Orientador: Dr. Neil Franco Pereira de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Educação Inclusiva, Acolhimento, Acessibilidade.. 2. Trabalho Acadêmico. 3. Associação Brasileira . I. Almeida, Dr. Neil Franco Pereira de, orient. II. Título.

MÍRIAN APARECIDA DA COSTA DINIZ

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Dr. Neil Franco Pereira de Almeida - Orientador

Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso – Avaliadora 01

Dra. Núbia Aparecida Schaper Santos – Avaliadora 02

Juiz de Fora

2019

AGRADECIMENTOS

Aos membros da Banca Examinadora, muito obrigada.

À Direção e Coordenação da UFJF- PÓLO CARANDAÍ-MG, pela oportunidade recursos oferecidos.

Aos professores por compartilharem conhecimentos

Ao Professor Orientador Neil Franco Pereira de Almeida, pelas palavras de incentivo, disponibilidade e valiosas orientações na realização deste projeto.

Aos colegas pelos momentos partilha e convivência.

RESUMO

A educação inclusiva é um tema que merece considerações tendo em vista que hoje é uma realidade nas instituições de ensino. Nesse aspecto, o objetivo deste estudo foi propor um plano de intervenção para melhoria da acessibilidade e do acolhimento relacionado a orientação e apoio sócio familiar no ambiente de uma escola, na cidade de Conselheiro Lafaiete. O trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica e implantação de do projeto, com descrição de objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada. Para atender aos objetivos propostos num primeiro momento foi realizado um levantamento de dados com aplicação de questionário para os pais de alunos com deficiência que estudavam na escola. Posteriormente, feita coleta de dados com profissionais da escola em reuniões informais para conhecimento das condições de acessibilidade e acolhimento do ponto de vista desses docentes. No terceiro momento, foi realizado encontro entre professores e familiares, para que fossem discutidos aspectos da dinâmica da escola com uma palestra para esclarecimento aos pais sobre as rotinas do aluno na escola, esclarecimentos de dúvidas, sendo dada maior ênfase à participação da família no processo de inclusão. No que se refere à experiência pessoal destaca-se a importância do conhecimento da comunidade escolar que abrange alunos, pais, professores, profissionais da educação, elementos que trabalhando de forma coletiva podem alcançar os objetivos propostos para a inclusão escolar, nas questões de acolhimento e acessibilidade.

Palavras-chave: Inclusão. Projeto de Intervenção. Parceria. Família. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	7
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	7
4 JUSTIFICATIVA	9
5 OBJETIVO GERAL	10
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO	10
8 CRONOGRAMA.....	11
9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....	12
9.1 Auto percepção dos pais sobre a escola e os processos de educação inclusiva.....	12
9.1.1. Tempo que a criança estuda na escola e tipos de deficiência.....	12
9.1.2. Atendimento dispensado e estrutura física da escola	12
9.2 Percepção dos profissionais da escola sobre o processo de inclusão.....	14
9.3 Acessibilidade na escola: pais e professores buscando estratégias de inclusão.....	16
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	19
APÊNDICES	22
Apêndice 1 – Termo de Consentimento.....	22
Apêndice 2 - Questionário.....	23
Apêndice 3 – Roteiro para encontro com professores para coleta de informações	25

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste projeto de intervenção é promover a acessibilidade e o acolhimento aos alunos com necessidades especiais e suas famílias em uma escola de Conselheiro Lafaiete-MG, tendo em vista que o processo de inclusão escolar envolve tanto a disponibilidade e adaptação dos espaços como o acolhimento do aluno e de sua família.

A prática pedagógica no trato com alunos com necessidades especiais e suas famílias permite afirmar que nos últimos anos, mudanças na legislação vêm mostrar que algumas medidas vêm sendo tomadas para a melhor participação de Pessoas com Deficiência (PCDs) no âmbito social.

A educação especial e inclusiva, de acordo com a resolução CNE/CEB nº 2/2001, abrange todas as propostas pedagógica que asseguram recursos e serviços educacionais especializados, destinados a apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns (BRASIL, 2001).

A efetivação da inclusão escolar é comprovada com a publicação dos resultados do Censo Escolar MEC/INEP (2016) cujos dados registraram que em 2014 o índice de acesso do público-alvo da educação especial à educação básica, de 04 a 17 anos, já alcançava de 51,8%. das matrículas. (BRASIL, 2016, p. 412)

Os resultados podem ser um reflexo das constantes campanhas e projetos voltados para a atenção aos portadores de necessidades especiais, principalmente no que se refere ao atendimento escolar.

No que se refere à questão da acessibilidade e acolhimento desses alunos, o Decreto 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000).

Entretanto, geralmente as PCDs encontram desafios para fazer valer o direito de frequentar espaços públicos, entre eles a escola. Esse desafio está representado tanto por barreiras físicas como falta de adaptação de portas e calçadas irregulares, ausência de rampas de acesso, corrimões, entre outros e que são dificultam a circulação de cadeirantes ou de indivíduos com próteses ou bengalas(BRASIL,1994)

Outro aspecto relevante para que a inclusão escolar seja uma realidade é a participação da família no processo de inclusão. As ações de responsabilidades da escola exigem um planejamento que possibilite uma comunicação saudável entre alunos, professores, pais e comunidade, favorecendo o processo inclusivo e não apenas a mera

inserção física do aluno, sem um desenvolvimento de uma ação educacional adequada às necessidades (MITTLER, 2003).

Essas ações devem abranger também o aspecto da sensibilização e o apoio aos pais e da comunidade escolar, de forma coletiva (MANTOAN; PRIETO, 2006). Assim não cabe somente ao professor atuar de maneira a favorecer a inclusão desses educandos, mas, sim, de todos que fazem a comunidade escolar.

Para Mittler (2003), pais e mães podem desempenhar papel de extrema importância no processo inclusivo, devendo ser encorajada a sua participação pela escola, a sua cooperação, pois são eles quem, comumente, mais conhecem o filho, seus interesses, seus avanços, suas necessidades, necessitando também de orientações.

Assim e como parte da inclusão cabe também à escola prestar à família toda a assistência necessária a fim de estabelecer uma relação de parceria, com orientações e esclarecimentos, criando vínculos capazes de fortalecer e efetivar a inclusão do aluno.

O trabalho está dividido em 5 partes. Na primeira foram apresentados identificação da situação problema. Na segunda foram descritos os motivos do levantamento do problema. A terceira parte trouxe a justificativa para o estudo do tema. Na quarta seção foram estabelecidos o objetivo geral e específicos e na quinta parte estão as propostas e alternativas escolhidas para a intervenção.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO

As dimensões da acessibilidade levam à necessidade de uma reflexão cujo ponto de partida é o seguinte questionamento: de que forma a escola recebe, acolhe e orienta as famílias dos alunos com necessidades especiais como parte do processo de inclusão?

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO

O interesse pelo tema surgiu da reflexão relacionada à forma como a escola recebe alunos com necessidades especiais e lida com as famílias dessas crianças, buscando prestar a assistência necessária a esses sujeitos. A boa relação entre alunos, familiares e profissionais da escola é fundamental para dinamizar o processo de inclusão, tendo em vista que um atendimento de qualidade é capaz de trazer bons resultados e motivação para que o aluno continue frequentando a escola.

Assim é importante orientar os pais deixando claro que as atividades são organizadas de acordo com as habilidades e competências da criança, pois não se trata nesse caso de quantidade de atividades trabalho e, sim, de qualidade, para correr o risco de um fracasso imediato ou continuado. Esse fracasso pode tirar a motivação da criança para novas aprendizagens.

Para Mantoan (2009) esse é um fator que justifica a necessidade de cuidados especiais ao serem distribuídos trabalhos e responsabilidades dentro e fora da escola aos alunos com necessidades especiais. Errar é preciso para aprender corretamente e a melhor estratégia é oferecer tarefas diferenciadas capazes de contribuir para o melhor ajustamento dos trabalhos escolares ao aluno.

Percebe-se que ações como conversar com os responsáveis estabelecendo uma relação de parceria devem estar presentes no ambiente da escola que recebe alunos com necessidades especiais, oferecendo à família um tratamento cordial, aberto e compreensivo, mas sem criar uma dependência.

Tal aspecto decorre da necessidade da escola ouvir a família e construir vínculos com ela, fator determinante para atender às necessidades de desenvolvimento da criança, e como a escola pode supri-las.

Percebe-se que estas são ações que além de abranger aspectos importantes como diversidade, inclusão no trabalho, acessibilidade, igualdade de oportunidades, traz também novas dimensões para o conceito de inclusão escolar.

Como forma de sustentar essas argumentações, Mantoan; Pietro (2006) observam que a ajuda especializada em parceria com os pais pode ser extremamente importante para auxiliar a desenvolver as relações afetivas e de aprendizagens que quase todos desejam para a criança. A ajuda dos pais, quando qualificada e oportuna, poderá ter efeito significativo quando realizada nos primeiros anos de escolaridade da criança, período crítico de seu desenvolvimento.

De acordo com Voivodic (2013) tais aspectos justificam a grande importância de incluir a família no processo educacional e terapêutico da criança. Por mais que a escola se esforce no sentido de promover o seu desenvolvimento, estes podem se tornar limitados se não for considerada, que a prática educacional deve ser feita em parceria e com orientação aos pais.

4 JUSTIFICATIVA

A Constituição de 1988, no capítulo Da Ordem Social, dispõe sobre a habilitação e reabilitação das pessoas com deficiências e sobre a promoção de sua integração à vida comunitária, assegurando o direito de todos à educação inclusiva (KASSAR; REBELO, 2011)

Outro documento importante foram as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/1996, segundo a qual a educação especial deve ser oferecida, de preferência, na rede regular, reafirmando o atendimento ao portador de necessidades especiais é uma realidade. (KASSAR; REBELO, 2011)

Posteriormente, em 2001, a resolução CNE/CEB nº 2/2001, em seu art. 3º assegurou recursos e serviços educacionais especializados e o Decreto nº 6.571/08 determinou que a educação além de especial fosse inclusiva e a matrícula de alunos com necessidade de atendimento educacional especializado seja abrangido dentro das vagas oferecidas na educação regular da rede pública (BRASIL, 2008).

Para que essa inclusão se efetive é necessário também oferecer e adaptar os recursos físicos necessários para o recebimento dos alunos. No ambiente escolar pesquisado, observa-se que os alunos com necessidades especiais deparam com diversas barreiras ambientais, tais como pisos irregulares, portas de vidro ou estreitas, bem como ausência de alternativas para comunicação, como livros em Braille. .

Em outras palavras, o aluno com deficiência deve ser atendido em igualdade de condições e independente de suas habilidades, mas é necessário que a escola possa oferecer recursos físicos capazes de garantir sua entrada e permanência no ambiente escolar(MANTOAN, 2009).

Essa permanência requer recursos de acessibilidade e acolhimento, ou seja, não bastam apenas cumprir a lei e fazer todas as adaptações que o ambiente físico exige e que o aluno necessita para aprender. É necessário deixar claro que a acessibilidade também está diretamente relacionada à participação dos pais na educação escolar inclusiva que exige plena compreensão sobre os limites do aluno, como pessoa e não considerá-lo diferente em decorrência de sua deficiência, para que ela progrida dentro de seu ritmo de trabalho, respeitando-se o tempo, a natureza e o nível de suas limitações.

É importante conversar com os pais para que compreendam a importância de se respeitar o tempo do aluno para novas aprendizagens e que esta ocorrerá a partir do momento em que ele é aceitando e oferecendo todas as oportunidades a partir da realidade pessoal do mesmo sem humilhação ou ressentimento (VITOR; CRAGO; CHICON, 2011).

Os autores destacam a importância de deixar claro para os pais que não há necessidade de sobrecarregar a criança com trabalhos, pois não se deve exigir, de ninguém, mais do que possa dar.

O professor deve levar o educando com necessidades especiais a trabalhar e a produzir segundo as suas possibilidades e seu ritmo normal de ação, para que haja real aproveitamento e aprendizagem. A sobrecarga de obrigações cria, naturalmente, e pode levar a criança a se cansar e não querer executar as tarefas que estão sendo ou que devem ser executadas.

Esse é o trabalho de socialização do aluno, que geralmente até entrar para a escola estava habituado a um ambiente familiar em que ele era sempre o centro das atenções. A partir daí é despertado o sentimento de coletividade, pois, na escola, a criança partilha seu ambiente, os materiais, a atenção da professora com os demais alunos.

5 OBJETIVO GERAL

- Propor um plano de intervenção para melhoria da acessibilidade e do acolhimento relacionado orientação e apoio sócio familiar no ambiente escolar, na cidade de Conselheiro Lafaiete.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as deficiências e dificuldades existentes na escola para acessibilidade e acolhimento dos alunos e suas famílias.
- Conversas informais com docentes da escola que atuam com alunos com deficiência.
- Proporcionar condições para que familiares conheçam a rotina do atendimento realizado na escola pesquisada.
- Estabelecer uma relação de parceria com as famílias.
- Propor melhorias no acolhimento das famílias na unidade escolar

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado em uma escola de Conselheiro Lafaiete-MG, que faz parte rede municipal de educação. Os sujeitos da intervenção serão pais de

alunos e profissionais da unidade escolar, que conta com 478 alunos matriculados, sendo 10 alunos da educação inclusiva, 25 professores, 4 cantineiras, 6 professores de apoio, além da supervisora.

O ambiente físico possui rampas de acesso, barras de apoio, banheiros adaptados e piso antiderrapante. Os alunos da educação inclusiva realizam algumas atividades na APAE da mesma cidade onde recebe atendimentos de Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, Psicóloga, Fonoaudióloga e Eco terapia.

As intervenções ocorreram por meio de ações distribuídas atendendo aos objetivos específicos/etapas de atuação. O levantamento de dados na unidade escolar aconteceu de acordo com as seguintes etapas:

- Levantamento das condições de acessibilidade e acolhimento por meio de questionário aplicado aos pais de aluno da escola.
- Conversas informais com docentes da escola que atuam com alunos com deficiência.
- Palestra de esclarecimento aos pais sobre as rotinas do aluno na escola.
- Encontros entre profissionais da escola e familiares de alunos atendidos, estabelecendo prioridades.
- Apresentação de propostas de melhoria para o ambiente físico e no acolhimento individualizado dos pais e/ou sugestão busca de orientação terapêutica por especialistas fora do ambiente escolar.

8 CRONOGRAMA

AÇÕES	TEMPO PREVISTO- 2019			
	Fevereiro	Março	Abril	Maior
Levantamento do problema	X			
Organização do projeto de intervenção		X		
Justificativa para a intervenção; Formulação dos objetivos; Alternativas de intervenção	X	X		
Elaboração dos questionários; Levantamento de dados da escola(nº de alunos; professores, etc)		X	X	
Execução do Projeto		X	X	X
Propostas de intervenção				X
Avaliação dos resultados			X	
Redação final				X

9 RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto de Intervenção traz na introdução algumas considerações sobre o tema acessibilidade e acolhimento sob a perspectiva da inclusão escolar, tendo como questão de estudo conhecer como a escola recebe acolhe os alunos e suas famílias. Para atender aos objetivos propostos num primeiro momento foi realizado um levantamento de dados com aplicação de questionário para os pais de alunos. Posteriormente, feita coleta de dados com profissionais da escola em reuniões informais para conhecimento das condições de acessibilidade e acolhimento do ponto de vista destes públicos. Os encontros ocorreram nas dependências da escola, em duas oportunidades, sendo anotadas as opiniões positivas e negativas dos professores com relação ao trabalho que realizam bem como a relação entre os professores e a família das crianças atendidas.

9.1 Auto percepção dos pais sobre a escola e os processos de educação inclusiva

A aplicação do questionário aconteceu na primeira semana do mês de abril, tendo como participantes da pesquisa foram três mães tendo em vista que são apenas elas que levam e buscam as crianças na escola. Por motivos éticos e para manter em sigilo a identidade as participantes foram identificados como Mãe1, Mãe2 e Mãe 3.

9.1.1. Tempo que a criança estuda na escola e tipos de deficiência

Os dados levantados mostraram que o período de frequência dos alunos atendidos é de um a três anos, e que as deficiências identificadas foram Síndrome de Down, deficiências físicas e motoras, e Transtorno Espectro Autista.

9.1.2. Atendimento dispensado e estrutura física da escola

Na questão sobre o tipo de atendimento dispensado, responderam que “*o atendimento da escola aos familiares de alunos com deficiência ocorre de forma acolhedora mostrando atenção de cuidados com as crianças*”. (Mãe 1, 2019). Tal resultado demonstra que os envolvidos no processo de inclusão tem comprometimento com as questões relativas ao atendimento educacional para a inclusão.

No que se refere à estrutura física da escola as entrevistadas concordaram que escolheram a escola pelo fato de que a instituição possui as adaptações necessárias para a criança, com rampas, banheiro adaptado, o acesso a biblioteca e a sala ficam localizadas no

andar térreo facilitando a entrada e saída dos alunos. Percebe-se que adaptar o ambiente escolar às necessidades da pessoa com deficiência é fator essencial para garantir o acesso da criança à escola.

De acordo com Tezani (2010, p. 293) “adaptar a escola para garantir a educação inclusiva é eliminar barreiras físicas, é ter um novo olhar para o currículo escolar, é proporcionar a todos os alunos o acesso aos processos de aprendizagem e desenvolvimento.”

Sobre o acolhimento quando de sua chegada à escola, a Mãe 1 escreveu que *“quando cheguei aqui me senti muito bem vinda, a professora de minha filha é excelente e nos tratou com carinho e atenção desde a primeira vez. Me sinto muito grata por cuidarem tão bem de minha filha”*.

As famílias parecem apontar para o desenvolvimento dos alunos e a forma carinhosa que são recebidos, corroborando os achados descritos por Luiz e Nascimento (2012) em relação à dedicação e experiência dos profissionais envolvidos na instituição. Outra análise que foi possível ser conduzida, com base nos relatos, refere-se as críticas apontadas pelos pais, em relação ao processo de inclusão escolar.

Com relação ao tipo de atendimento dispensado aos seus filhos, a Mãe 2 relatou que *“às vezes sinto falta de um atendimento individual, pois é dispensada muita atenção para as crianças e às vezes não dá tempo da professora ou supervisora conversar com a gente, para esclarecer dúvidas de como ajudar a criança em casa”*.

A comunicação deveria ocorrer, independentemente do modo escrito ou oral, para que houvesse uma negociação entre os resultados obtidos e esperados do desempenho de cada estudante, com o propósito de fortalecer a relação entre escola-família (BHERING; SIRAJ-BLATCHFORD, 1999).

A Mãe 3 relatou que *“a escola é muito boa, mas poderiam fazer mais reuniões para que as famílias pudessem participar mais do atendimento dentro da escola. Acho que precisaria também ter alguém para conversar com as mães sobre a problema da criança, muitas mães tem vergonha de perguntar e ficam cheias de dúvidas.”*

Uma estratégia plausível nesse escopo seria o trabalho colaborativo entre pais, professores regulares e especiais como uma alternativa para fortalecer a relação entre família escola (BENITEZ; DOMENICONI, 2014).

Além do trabalho com as famílias de todos os alunos, os relatos das mães nos levam a entender que também é importante apoiar especificamente a família das crianças com deficiência, como pontuam Bartalotti e Carlo (2001, p. 115),

Não menos importante que a ação direta no contexto educacional está a atuação com relação às famílias dos alunos com necessidades educativas especiais, que envolve construir, junto com a família, um meio social que permita a este sujeito viver situações ricas em experiências e oportunidades.

Os resultados mostraram a importância do acompanhamento de profissionais com as famílias ao longo de todo o processo de inclusão, com o propósito de auxiliar na adaptação do estudante ao novo espaço escolar, bem como as intervenções fornecidas a ele.

9.2 Percepção dos profissionais da escola sobre o processo de inclusão

A coleta de dados sobre a percepção dos profissionais da escola sobre o processo de inclusão foi realizada com 4 professores, aqui identificados como P-A, P-B, P-C e P-D, em duas oportunidades durante reunião de professores ocorridas nos dias 4 e 5 de abril, nas dependências da escola. A descrição desses docentes é apresentada no quadro abaixo:

Quadro 01: Descrição dos docentes participantes da intervenção

Professores	Graduação	Disciplina de atuação	Séries que atua	Tempo atuação na escola/(anos)
P-A	Pedagogia	Educação Inclusiva	3º ano	12
P-B	Pedagoga	Educação Inclusiva	1º ano	8
P-C	Pedagoga	Educação Inclusiva	2º ano	9
P-D	Pedagoga	Educação Inclusiva	1º ano	9

Os temas dos encontros trataram de questões relacionadas a: 1) nível de envolvimento do professor com as crianças e familiares e percepções sobre o trabalho desenvolvido; 2) argumentos que os professores consideram como os mais pertinentes na realização do trabalho 3) grau de participação dos pais no que refere à comunicação com a escola e nas decisões educacionais relativas aos seus filhos.

A partir das conversas realizadas, a pesquisadora realizou as anotações em um diário de campo especificando as opiniões e argumentações de cada docente que foram utilizados nas descrições e análises a seguir.

Com relação ao envolvimento com as crianças e familiares, P-A afirmou que nem sempre os pais tem conhecimento dos processos e do trabalho das escolas, bem como do comportamento das crianças, daí a necessidade de os professores conhecerem os pais das crianças.

Nesse aspecto, oferecendo informações sobre os gostos, preferências e habilidades da criança, Millan, Borges e Cia (2013, p. 7) apontam que os pais podem dar importantes contribuições aos professores sobre as práticas pedagógicas, “[...] pois a família pode dar sugestões para o professor de como lidar com a criança, tornando a prática pedagógica do professor mais efetiva, oferecendo informações sobre os gostos, preferências e habilidades da criança.”

Sobre essa questão P-B afirmou que geralmente a família mostra-se mais presente no início dos períodos letivos e depois nem sempre comparecem à escola fora do horário de aulas para algum esclarecimento. Os professores P-C e P-D complementaram concordando que sempre as mães são mais presente na escola. Já os pais vão de vez em quando. Esse aspecto impede que a família tenha uma visão mais ampla do trabalho que o professor realiza.

Ainda sobre o aspecto da desinformação dos pais, P-A complementou que muitos pais quando comparecem à escola nem sabem o nome da professora ou a turma em que a criança estuda. Quando ambos trabalham fora é pior, pois alguns comparecem no dia da matrícula, outros apenas no primeiro dia e não voltam novamente. Na maioria das vezes, as crianças são trazidas por avós, tias ou algum outro responsável.

Lembraram ainda que quando são questionadas sobre a importância da presença também do pai na escola, os docentes disseram que as mães justificam dizendo que eles trabalham de turno; não gostam de reuniões; assim, as mães são quem devem participar e cuidar de tudo.

A participação da família é importante para o processo de inclusão já que de acordo com Paniagua e Palacios (2007), os professores podem apontar aos pais algumas estratégias de aprendizagem que o filho tem e que eles não percebem no contexto escolar, assim como os pais também podem transmitir aos professores como são os comportamentos do filho em casa e as preferências do mesmo, a fim de auxiliar os professores nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Com relação ao trabalho que realiza voltado para a inclusão das crianças no contexto da sala de aula, A P-A disse que procurava realizar seu trabalho de forma que o aluno possa viver esta nova experiência que é a escola de forma prazerosa, lúdica, feliz. Buscava, segundo ela, incentivar a criança para que se tornar mais independente, desenvolver sua autonomia perante as situações e os obstáculos encontrados nesse novo ambiente.

A P-C relatou que uma das dificuldades para realização do seu trabalho era que a cada dia a escola e os profissionais tem que estar preparados para atender cada criança em

função do tipo de sua personalidade, limitações, atitudes afetivas, agressividade e inadaptação.

Nessa direção, a P-A relatou que os professores e profissionais da escola procuram atender o aluno com deficiência em igualdade de condições com os demais alunos e, mesmo com diferentes habilidades, o processo da aprendizagem ocorre de maneira a permitir que cada criança progrida dentro de seu ritmo de trabalho, respeitando seu tempo, a natureza e o nível de suas limitações.

Sobre a relação entre trabalho docente e os desafios encontrados, a P-D afirmou que os obstáculos podem surgir no que refere à socialização, forma de relacionamento, ao acompanhamento e participação nas atividades escolares e na convivência com os colegas da turma. Segundo ela, na parte de recursos humanos contamos com profissionais de apoio e alguns especialistas que atendem fora da escola, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, e os materiais para as atividades e oficinas, que atendem de forma satisfatória. Com relação à estrutura física, a escola oferece boa acessibilidade, embora ainda sejam necessários alguns melhoramentos.

Percebe-se na fala dos professores que todos desenvolvem um trabalho voltado para a inclusão, buscando trazer os pais para participar do processo de inclusão no ambiente escolar, oferecendo recursos afetivos, didáticos e pedagógicos que contribuam para as adaptações e integração com aos vários grupos dentro da escola.

Estes argumentos e opiniões mostram que o trabalho dos professores abrange de forma ampla a questão da inclusão considerando os limites e as diferenças entre os alunos, favorecendo a consecução das metas para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

9.3 Acessibilidade na escola: pais e professores buscando estratégias de inclusão

Em um terceiro momento, depois das entrevistas com os pais e conversas com os profissionais, a estratégia de identificação de desafios para a inclusão foi um encontro entre professores e familiares, para que fossem discutidos aspectos da dinâmica da escola com uma palestra, também na primeira semana do mês de abril, no dia 4, feita pela coordenadora pedagógica para esclarecimento aos pais sobre as rotinas do aluno na escola.

Para tal, o evento contou com a participação de cinco profissionais da escola e três mães. Foi uma oportunidade para que os pais apresentassem suas dúvidas, fizeram perguntas, esclareceram suas dúvidas e na oportunidade foram repassadas informações sobre quais profissionais estão envolvidos com o atendimento tanto para as crianças quanto para os

familiares; como é realizado o trabalho do professor, destacando-se a importância da participação da família no processo de inclusão e que a escola parte desse processo.

A palestrante explicou a importância de definir e seguir uma rotina de atividades para a criança tanto por parte da escola quanto da família. É necessário que a criança aprenda a respeitar os horários estabelecidos para chegar e sair da escola, tempo para brincar, tempo para aprender questões que dependem também da contribuição da família para com a escola e vice-versa.

Durante o evento os professores também expuseram suas dificuldades, necessidades e expectativas, mostrando aspectos importantes sobre o trabalho realizado como atividades, atendimentos realizados, profissionais parceiros, entre outros.

Os profissionais concordam que existe a necessidade de criar uma parceria com os familiares, na realização de um trabalho conjunto em benefício da do pleno desenvolvimento da criança. “[...]esta é uma forma de fazer um trabalho de acolhimento, escutar as expectativas das famílias e as angústias em relação ao processo educacional de seus filhos”.(BRIANT, 2008, p. 93).

Observou-se que as dificuldades encontradas para melhorar os resultados e o desempenho das crianças estão relacionados ao fato de que geralmente só as mães participam da vida escolar da criança e muitas vezes não tem conhecimento para auxiliar o processo escolar.

De acordo com Santos (2017) pais envolvidos, que colaboram com os professores, podem contribuir para programas educacionais mais eficazes, apoiando-se para tal nas necessidades específicas de seus filhos.

Esta foi uma oportunidade de integração entre os participantes, para identificação de necessidades, expectativas e o estabelecimento de prioridades. Observou-se que entre os participantes havia familiares que nunca tinham ido à escola e se mostraram bastante interessados em colaborar apresentando sugestões como, por exemplo, colocação de barras de apoio nos corredores e dentro das salas de aula; piso antiderrapante nas rampas e nos banheiros; reorganização das carteiras nas salas facilitando a circulação de alunos com cadeiras de rodas ou muletas. Estas são algumas das propostas dadas de forma espontânea mostrando que os pais são participativos e querem se integrar com o ambiente da escola. Paula e Costa (2007, p. 11) também abordam esta questão das mudanças físicas nas escolas inclusivas, pois:

Uma escola inclusiva deve garantir, também, condições para que as crianças possam se locomover em todos os ambientes, providenciando a construção de rampas ou elevadores para o acesso, inclusive aos pisos superiores, de banheiros, adaptados

para acomodação de cadeiras de rodas, colocação de corrimãos, instalação de piso antiderrapante, sinalização para os alunos com baixa visão e para os alunos surdos. Assim todos os alunos terão condições de frequentar a totalidade das aulas. Devemos lembrar que a Constituição de 1988 assegura igualdade de condições de acesso e permanência no sistema educacional para todos.

Durante o encontro os professores tiveram também a oportunidade de relatar quais as etapas que envolvem a aprendizagem dos alunos e se colocaram à disposição para outras conversas em grupo ou para atendimento individualizado.

Na oportunidade foi sugerida realização de novos encontros com a comunidade escolar, de acordo com o calendário de reuniões ou por solicitação dos grupos interessados para esclarecimento de dúvidas, apresentação de sugestões e ideias que possam melhorar a qualidade do atendimento prestado pela escola.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução do projeto observou-se boa participação dos familiares, percebendo-se uma integração mais estreita entre família e escola. No que se refere à experiência pessoal destaca-se a importância do conhecimento da comunidade escolar que abrange alunos, pais, professores, profissionais da educação, elementos que trabalhando de forma coletiva podem alcançar os objetivos propostos para a inclusão escolar, nas questões de acolhimento e acessibilidade.

Os resultados dos questionários possibilitou identificar que a escola dispõe de um ambiente com as adaptações que garantem o acesso das crianças sem problemas, entretanto foi sugerido elaboração de um projeto ou campanha para conseguir verbas ou patrocínio para realização das melhorias sugeridas durante o encontro realizado na escola, como por exemplo substituição de parte piso antiderrapante, manutenção das barras de apoio, nova pintura para sinalização.

A realização da palestra e os encontros entre profissionais da escola e familiares foram produtivos tendo em vista que os pais foram conscientizados que aprendizagem do aluno está relacionada ao trabalho integrado entre a família e a escola. Essa integração considera aspectos como participação nas reuniões, compromisso com horário de entrada e saída da escola, acompanhamento diário das atividades da criança, enfim conhecimento e compromisso com as rotinas da criança e da escola.

Com relação á apresentação de propostas de melhoria para o ambiente físico e no acolhimento individualizado dos pais foi dada sugestão de criação de uma caixa de sugestões

para que todos se sintam mais à vontade para apresentar reivindicações e dar sugestões. A questão das orientações terapêuticas fora do ambiente escolar, os pais que se interessarem poderão solicitar referências de profissionais ou clínicas especializadas para uma avaliação.

A implementação das propostas e sugestões podem contribuir para melhoria da acessibilidade e acolhimento, ampliando o entendimento dos familiares sobre o trabalho realizado e fortalecer a relação de parceria para identificação de necessidades, expectativas e o estabelecimento de prioridades.

Mesmo que o aluno possua limitação de capacidades estas podem ser desenvolvidas mesmo que de forma diversas, e daí se conclui que cuidados se devem ter para cada caso em particular. Por fim conclui-se que o acolhimento e a acessibilidade oferecidos aos alunos e familiares são decisivos na construção de uma parceria voltada para o fortalecimento do processo de inclusão na instituição escolar.

REFERÊNCIAS

BARTALOTTI C. C; CARLO M. M. P. org. *Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas*. 2001. In: BRIANT, Maria E. Pires. **A inclusão de crianças com deficiência na escola regular na região do Butantã: conhecendo estratégias e ações**. 2009. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-25.../mariaepbriant\(...\).pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-25.../mariaepbriant(...).pdf)> Acesso em: 10 mai. 2019.

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. *Capacitação de agentes educacionais: proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas*. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 20(3), 371-386, 2014. In: COELHO, Gisele R.; CAMPOS, Juliane Ap. de P. P.; BENITEZ, Priscila. *Relatos de pais sobre a inclusão e a trajetória escolar de filhos com deficiência intelectual*. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 22-41, jan. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/6555>> Acesso em: 10 mai. 2019.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. **Envolvimento de pais: um modelo de troca e colaboração**. *Cadernos de Pesquisa*, 106, 191-216, 1999. In: COELHO, G. R.; CAMPOS, J. Ap. de P. P.; BENITEZ, Priscilaa. *Relatos de pais sobre a inclusão e a trajetória escolar de filhos com deficiência intelectual*. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 22-41, jan. 2017. Disponível em: [http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaem\(...\).articl](http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaem(...).articl)> Acesso em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Política nacional de Educação Especial** Ministério da Educação e do Desporto - Secretaria de Educação Especial. Brasília, Livro 1, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf>> Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L10048.htm>> Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2001.** Institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: Diário Oficial, 2001. Disponível em: [portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201\(..pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201(..pdf)>Acesso em: 20 mar. 2019

BRASIL. **Decreto nº 6.571/2008 Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.** Brasília: Diário Oficial, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>Acesso em: 25 mar. 2019

BRASIL. **A consolidação da inclusão escolar no Brasil 2003 a 2016.** 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/a-consolidacao-da-inclusao-escolar-no-brasil-2003-a-2016.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2019.

BRIANT, Maria Emília Pires. **A inclusão de crianças com deficiência na escola regular na região do Butantã: conhecendo estratégias e ações.** 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5163/tde-25062009.../mariaepbriant.pdf>>Acesso em: 10 mai. 2019.

KASSAR, Mônica de Carvalho M.; REBELO, Andressa Santos. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. (2011). In: JESUS; Denise M de; BAPTISTA, Claudio R.; CAIADO, Kátia Regina M. (orgs.). **Prática pedagógica na educação especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado.** Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2013.

MANTOAN; Maria Tereza E. **Igualdade e diferença na escola: como andar no fio da navalha.** São Paulo: Summus, 2009.

MANTOAN. Maria Teresa E.; PIETRO, Rosângela G. **Inclusão escolar. Pontos e contrapontos.** 6 ed. São Paulo. 2006

MITTLER, Peter. Educação **Inclusiva: contextos sociais.** Trad. WindyzBrazão Ferreira, Porto Alegre, 2003.

MILLAN Ana E.; BORGES, Laura; CIA, Fabiana. **Opinião dos professores sobre relação família e escola e sua importância no contexto da inclusão.** VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina, 05 a 07 nov. 2013. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/a\(...\).pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/a(...).pdf)> Acesso em: 10 mai. 2019.

PAULA; Ana R. de. COSTA, Carmem M. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16662_8048.pdf> Acesso em: 10 mai. 2019.

PANIAGUA, P.; PALACIOS, J. **Educação Infantil – resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 256.

SANTOS, João Paulo Saraiva Participação e satisfação de pais de crianças autistas com a escola: estudo exploratório. **Revista Educação Especial** | v. 30 | n. 58 | p. 283-296 | maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X22253>> Acesso em: 10 mai. 2019.

TEZANI, T. C. R. Gestão escolar: a prática pedagógica administrativa na política de educação inclusiva. In: **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 2, educação E. 287-302, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

VICTOR, Sonia Lopes; CRAGO, Rogério; CHICON, José Francisco. **Educação especial e educação inclusiva: conhecimentos, experiências e formação**. São Paulo Junqueira & Marin, 2011.

VOIVODIC, Maria Antonia. M.A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

APÊNDICES

Apêndice 1–Termo de Consentimento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS
ESCOLARES
**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

À Direção da Escola

Prezado(a) Senhor (a) Diretor / Coordenador

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de propor melhoria da acessibilidade e do acolhimento relacionado orientação e apoio sócio familiar no ambiente escolar, na cidade de Conselheiro Lafaiete.

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado com a participação de profissionais da escola e pais de alunos que frequentam esta instituição, serão utilizados procedimentos tais como: aplicação de questionário; conversas e reuniões com professores; Palestra.

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre o acolhimento e acessibilidade no contexto do ambiente escolar, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolares mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, ___ fevereiro de 2019.

Mírian Aparecida Da Costa(CPF/ telefone de contato)

Apêndice 2 - Questionário

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Senhor pai ou Senhora mãe,

Vinculada ao curso de “Especialização em Educação Inclusiva em espaços escolares” da Universidade Federal de Juiz de Fora, o objetivo dessa pesquisa é entender como você avalia a acessibilidade e o acolhimento dos alunos e suas famílias na escola Municipal Marechal Theodoro da Fonseca, de Conselheiro Lafaiete-MG. Com isso, convidamos você para ser um/a colaborador/a deste estudo, o que pode ampliar as possibilidades de melhoria do atendimento a alunos com deficiência na escola. Em nenhum momento do texto da pesquisa você será identificado, o que garante o anonimato de sua identidade. Você também pode abandonar a pesquisa a qualquer momento em que estivermos aplicando este questionário. O respeito a você é o fator mais importante.

Desde já, agradecemos sua colaboração

Mírian Aparecida da Costa (Professora pesquisadora)

Neil Franco Pereira de Almeida (professor orientador da pesquisa)

QUESTIONÁRIO

1) Há quanto tempo você e seu filho frequentam a escola?

() há menos de 1 ano

() entre 1 e 3 anos

() há mais de três anos

2) Qual a deficiência de seu filho?

3) No que se refere ao aspecto da deficiência de seu filho, você acredita que, na escola, ele recebe um atendimento:

() Ótimo

() Bom

() Ruim

Pode justificar nas linhas abaixo o que te levou a escolher uma dessas opções?

4) Como você avalia os espaços físicos da escola (acessibilidade) no que se refere às necessidades de seu filho?

() Ótimo

() Bom

() Ruim

Pode justificar nas linhas abaixo o te levou a escolher uma dessas opções?

5) Como você avalia o atendimento da escola aos familiares de alunos com deficiência?

Ótimo

Bom

Ruim

Pode justificar nas linhas abaixo o te levou a escolher uma dessas opções?

Apêndice 3 – Roteiro para encontro com professores para coleta de informações

- 1- Opinião sobre a relação família escola.
- 2- Relações entre professores e os familiares.
- 3- Comunicação entre as partes.
- 4- Comportamento dos professores.
- 5- Comportamento dos pais
- 6- Informações que são importantes para o professor sobre as famílias.
- 7- Estratégias para o trabalho de atendimento educacional especializado.
- 8- Recursos para Atendimento clínico, recursos humanos e materiais.